

1ª EDIÇÃO DO PROJETO

MENINAS NEGRAS NA CIÊNCIA

*A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO
ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA
SAÚDE, CIDADANIA E EMPODERAMENTO*



Meninas
Negras na
Ciência



SUMÁRIO

1. Apresentação	05
2. Introdução	06
3. Seleção das candidatas para a equipe	07
3.1 Divulgação da chamada pública	07
3.2 Inscrições	07
3.3 Seleção	08
3.4 Entrevistas	08
4. Atividades desenvolvidas	09
4.1 Divulgação do resultado do processo seletivo da equipe ...	09
4.2 Criação da identidade visual do projeto	09
4.3 Mapeamento das escolas	10
4.4 Seleção das participantes	12
4.5 Elaboração e divulgação da chamada pública	12
4.6 Abertura de nova chamada pública	13
4.7 Seleção das participantes	14
5. Apresentação das participantes	15
6. Gestão do projeto e planejamento pedagógico	15
7. Atividade Inaugural: “O que é ciência para você?”	16
8. Nossos Encontros	17
9. Lives no Instagram	18
10. Plano de comunicação	19
11. Desdobramentos	20
12. Atividade de encerramento	21
13. Produto final: o documentário	21
14. Um até breve!	22

FICHA TÉCNICA

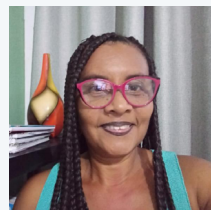
REALIZAÇÃO:

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Museu da Vida

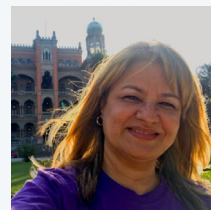
GESTÃO CULTURAL:

Sociedade de Promoção da Casa
de Oswaldo Cruz (SPCOC)

EQUIPE DO PROJETO:



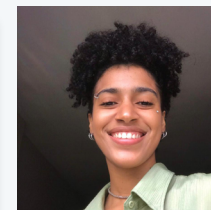
Hilda Gomes
Coordenação



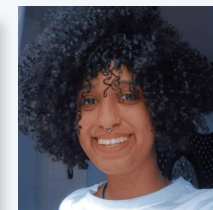
Aline Pessoa
Coordenação



Amanda Sarmento
Assistente
Administrativa/
Pedagógica

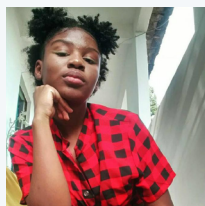


Carín Alves
Estagiário em
Jornalismo

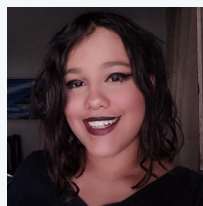


Danielle Cristini
Designer

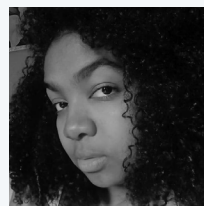
PARTICIPANTES DO PROJETO:



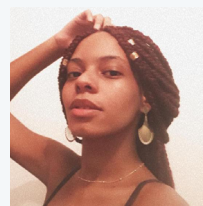
Alyce Gabriele
Gonçalves



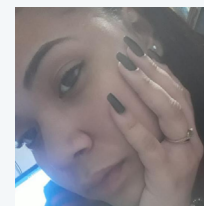
Ana Clara
Figueiredo Dantas



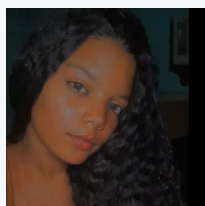
Jaqueline Tamires
Neves da Silva



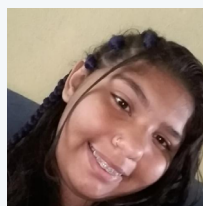
Júlia Vasconcellos
de Queiroz Araújo



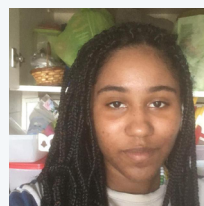
Letícia Meireles
Domingues



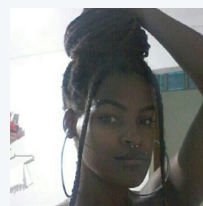
Luana Botelho de
Castro



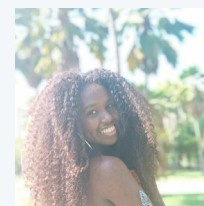
Rayssa da Silva
Castro



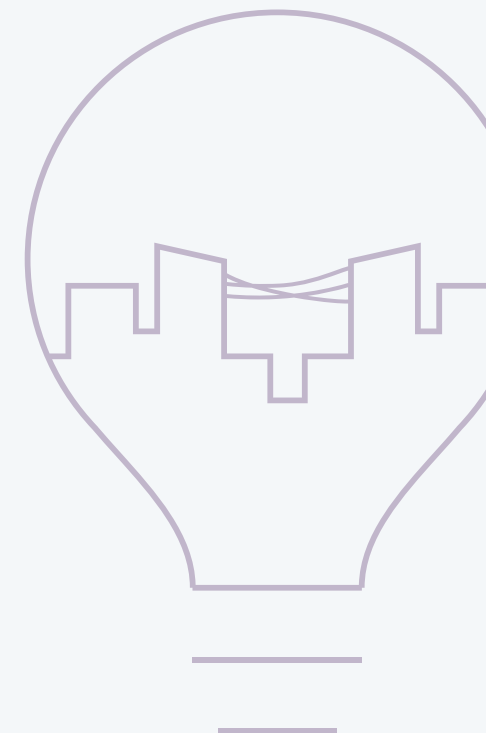
Sophia Telles Esteves
da Silva



Sthefany da
Conceição de Assis
Barbosa Silva



Yaisa Maria de
Jesus Figueiredo



FICHA TÉCNICA

PATROCÍNIO:

Merck SA

COLABORAÇÃO:

Alziana Pedrosa (biomédica);
Ana Dotti (química);
Ângela Arraya (naturologa);
Ângela Cristina (professora);
Anielle Franco (professora e jornalista);
Aryella Mariah (estudante de farmácia);
Cecilia de Aquino (psicóloga);
Daiene Mendes (jornalista);
Danielle Cristini (designer);
Gabriela Bomfim (modelo e trançista);
Gabrielly Ferreira - TiahaC (diretora e produtora audiovisual e cantora);
Glauca Telles (professora);
Juliana Alves (atriz);

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Danielle Cristini

Mariana Brum (estudante de química);
Marina Santos - Blackveggie (chefe de cozinha vegetariana);
Michele Alves (química);
Nadaby Melo (estudante de ciências ambientais);
Nina da Hora (cientista da computação);
Priscila Souza (produtora cultural);
Rita Bacuri (mestre em ciências ambientais - Fiocruz Amazônia);
Sabrina Azevedo (escritora, atriz e slamer);
Sara Costa (médica);
Silvio Campos Tobias Filho (editor, videomaker e produtor musical);
Sonia Guimarães (física);
Zaica dos Santos (multi-artista, e pesquisadora do afrofuturismo);

1. APRESENTAÇÃO

2017

As educadoras Hilda Gomes e Aline Pessoa identificam uma oportunidade, diante do contexto em torno da questão racial.

Surge o “Meninas Negras na Ciência” como uma estratégia de diálogo com a sociedade.

Foco: meninas negras estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual; moradoras das comunidades de Manguinhos, Maré, Jacarezinho e Complexo do Alemão.

2019

O projeto é selecionado para receber financiamento da multinacional Merck S/A.

2020

Atravessado pela pandemia da Covid-19, o projeto precisou de adaptações:

Realização integral no ambiente on-line

Ampliação para outras regiões do município do Rio de Janeiro

Redução do número de participantes.

Desafio aceito, a atividade inaugural aconteceu em dezembro de 2020.

2021

Desenvolvimento das atividades: encontros on-line, lives em tempo real, produção de conteúdo para as redes sociais, produção e lançamento do documentário “Meninas Negras na Ciência: fortalecendo a diversidade”.

2. INTRODUÇÃO

A 1ª edição do projeto “Meninas Negras na Ciência: a divulgação científica como estratégia de promoção da saúde, cidadania e empoderamento” compreende o período de setembro de 2020 a julho de 2021.

Criado no âmbito do Museu da Vida/Fiocruz, tem como base os pressupostos da divulgação e popularização da ciência na realização de atividades educativo-culturais, de forma a contribuir para o empoderamento da juventude negra periférica.

As participantes, meninas negras estudantes do Ensino Médio das escolas públicas dos territórios de Manguinhos, Maré, Jacarezinho e Complexo do Alemão. Esse recorte se deu por reconhecermos que este é um grupo socialmente vulnerabilizado, e a realidade mostra-nos que, usualmente, não está presente nos cursos universitários de ciência e tecnologia.

Os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, intensificou questões socioculturais que envolviam a população dos territórios anteriormente citados. O baixo retorno de inscrições, a falta de acesso à internet e o interesse de meninas de outras regiões, requereu ajustes essenciais ao projeto.

A chamada pública foi ampliada para todo o município do Rio de Janeiro e esta alteração resultou na seleção de um grupo de 10 meninas residentes nas regiões norte e oeste da cidade.

Como estratégia principal, usamos o diálogo com uma diversidade de mulheres que atuam no campo da ciência e tecnologia, cultura e arte.

OS DEBATES TINHAM COMO TEMAS:

JUSTIÇA SOCIAL
CIÊNCIA
TECNOLOGIA E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO E SAÚDE

DIREITOS HUMANOS
CONCEITO AMPLIADO
DE SAÚDE
VIOLÊNCIAS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
QUESTÕES DE GÊNERO

FEMINISMOS
ÉTICA
ESTÉTICA.

O racismo estrutural estava presente como tema transversal em todas as atividades.

Os encontros foram realizados totalmente no ambiente on-line, recebeu diversas mulheres convidadas e foram marcados por atividades como: rodas de conversa, cine-debates, palestras, dinâmicas e apresentações artísticas.

3. SELEÇÃO DAS CANDIDATAS PARA A EQUIPE



Chamada pública

3.2. Inscrições

Durante o período de 2 a 6 de setembro de 2020, foram recebidos mais de 400 currículos nos mais variados perfis (tabela 1), sendo o maior aporte de candidaturas para o perfil de assistente administrativa, seguido dos perfis de jornalismo e designer gráfico.

3.1. Divulgação da chamada pública

A chamada pública para composição da equipe contou com os seguintes critérios: o recorte de gênero e raça, considerando mulheres negras cis e trans; a contratação pelo período de dez meses; e o trabalho no sistema home-office.

Foram definidos três perfis, com diferentes vínculos - duas profissionais de nível superior, para desempenhar funções administrativas e educativo-culturais e de design gráfico; e uma estudante de jornalismo.

A chamada foi divulgada no dia 1 de setembro de 2020, através de site e redes sociais do Museu da Vida, sob o título 'Oportunidades para mulheres negras cis e trans!'.

A seleção provocou as candidatas a refletirem sobre os temas "Onde você esconde o seu racismo?" e "O racismo no Brasil acabou".

Tabela 1 – Relação perfil-Nº de currículos

Perfil da vaga	Nº currículos
Assistente administrativa	279
Estudante de Jornalismo	16
Designer gráfico	7
Outros perfis	130

Fonte: Dados do Projeto

3.3 Seleção

O processo seletivo definiu como etapas: análise curricular, avaliação de vídeos e/ou portfólio e entrevista pessoal.

A segunda etapa do processo consistiu em solicitar o envio dos vídeos e portfólios no período entre 11 e 14 de setembro de 2020. Foram avaliados cerca de 30 vídeos e 16 candidatas selecionadas para a entrevista, conforme detalhado na tabela 2:

Tabela 2 – Relação perfil-Nº de candidatas

Perfil da vaga	Nº de candidatas
Assistente administrativa	13
Estudante de Jornalismo	2
Designer gráfico	1

Fonte: Dados do Projeto

Importante ressaltar que para o perfil de designer, foram selecionadas duas candidatas para a etapa de entrevista, no entanto, somente uma respondeu positivamente ao convite.

3.4. Entrevistas

As entrevistas aconteceram entre os dias 15 e 17 de setembro de 2020 através da plataforma Zoom, a cada 30 minutos.

Para melhor aproveitamento do tempo de cada entrevista, foram consideradas duas **questões comuns aos três perfis**:

- Por que você acha que essa vaga tem que ser sua?

- De 0 a 10, qual nota você atribui para sua prática com plataformas digitais?

E ainda, **questões específicas a cada perfil**, a fim de conhecer como cada candidata enxerga seu papel na função para a qual está sendo entrevistada:

- Com o que você estudou e com a experiência acumulada até aqui, você se considera em condições de desenvolver as atividades propostas para o perfil? (Perfil Jornalismo);

- Como você se vê, mediando um grupo de 25 jovens no ambiente digital? O perfil de assistente prevê que você tenha um certo grau de autonomia e propor atividade, e seja na maior parte do tempo a conexão entre as coordenadoras do Projeto. Como você se vê nessa posição? (Perfil assistente administrativo); e

- Por que você escolheu esses elementos para a identidade visual do Projeto? (Perfil designer).

O resultado do processo seletivo foi divulgado no site e redes sociais do Museu da Vida no dia 21 de setembro de 2020.

As candidatas selecionadas para participar da equipe foram: Amanda Sarmiento, com formação em Ciências Sociais; Carín Alves, estudante de jornalismo na UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro); e Danielle Cristini, como designer gráfico.

Desta forma, no processo seletivo, exercitamos o que Germano e Kuleska (2007) pontuam considerando que todo conhecimento científico sugere o reencontro da ciência com o senso comum, de modo a resgatar os aspectos positivos dos saberes cotidianos para projetos de emancipação social e cultural.

Neste sentido, reforçamos na elaboração deste projeto, o conceito de popularização da ciência que coloca a ciência no campo da participação popular convertendo-a ao serviço e às causas das majorias e minorias oprimidas numa ação cultural que, referenciada na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes, oriente suas ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico do outro.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1. Divulgação do resultado do processo seletivo da equipe



A partir da primeira reunião, foi possível iniciar o planejamento das atividades necessárias para o início do projeto. A fim de que todos pudessem conhecer a equipe selecionada, foi elaborado um *card*, para divulgação.

4.2. Criação da identidade visual do projeto

Danielle Cristini foi a responsável por criar o manual de identidade visual, os logos, o *slogan* e as personagens que dariam “cara” ao projeto, no momento da chamada pública às candidatas. A partir desse material foi possível criar conteúdo para as redes sociais.

A criação das personagens tenciona apresentar a diversidade da mulher negra e contribuir para a reflexão em torno da perspectiva do colorismo. Com um orçamento bem apertado para as criações midiáticas, não foi possível desenvolver a identidade visual em nossas redes sociais como desejávamos. Assim, usamos a criatividade e o que foi possível para gerar conteúdo em nossas redes sociais e dialogar de maneira autêntica com o público.



4.3. Mapeamento das escolas

O mapeamento das escolas incluiu as favelas do Complexo do Alemão, Maré, Jacarezinho e Manguinhos e os bairros adjacentes como: Ramos, Bonsucesso, Inhaúma, Higienópolis, Ilha do Fundão, Maria da Graça, Cachambi, Benfica, Olaria, Caju, Riachuelo, Parque Arara, Rocha etc.

O levantamento identificou que não há escolas estaduais de Ensino Médio nestas favelas, ou há muito poucas, como é o caso do Complexo do Alemão, onde existe apenas uma. Assim, jovens estudantes do Ensino Médio que moram nessas comunidades, precisam se deslocar para os bairros do entorno.

Em muitas favelas da zona norte, estudantes são proibidos de frequentar algumas escolas porque, apesar de estarem próximos, moram em comunidades controladas por facções de tráfico rivais.

Além da violência local, é necessário considerar fatores como a falta de vagas e/ou o sistema falho de seleção, infraestrutura precária e a falta de professores, que obrigam, em muitos casos, que alunos se desloquem para bairros ainda mais distantes de suas casas, como: Méier, Engenho de Dentro, Maracanã, São Cristóvão, Engenho da Rainha, Vila Cosmos, Penha, Vila da Penha, Vicente de Carvalho, São Francisco Xavier, Pilares etc.



Tabela 3: Escolas Estaduais por nome e localidade

ESCOLA	LOCALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Adolpho Bloch (ETE) • Anacleto de Medeiros (CE) • Nilo Peçanha (CE) • Olavo Bilac (CE) 	SÃO CRISTOVAO
<ul style="list-style-type: none"> • Agripino Grieco (CE) • Dom Helder Câmara (CE) 	ENGENHO DE DENTRO
<ul style="list-style-type: none"> • Amapá (CE) 	COLEGIO
<ul style="list-style-type: none"> • Antônio Houaiss (CE) • Francisco Jobim (CE) 	MEIER
<ul style="list-style-type: none"> • Alcide de Gasperi (EEES) • Governador Leonel De Moura Brizola • Lauro Sodré (CE) • Ministro Orozimbo Nonato (CE) • Professor Clovis Monteiro (CE) 	HIGIENOPOLIS
<ul style="list-style-type: none"> • Albert Sabin (EEES) • Ce Josué de Castro 	VILA COSMOS
<ul style="list-style-type: none"> • Benedito Ottoni (EEES) 	MARACANA
<ul style="list-style-type: none"> • Bernardo de Vasconcelos (CE) • Brant Horta (CE) • Conde De Agrolongo (CE) • Gomes Freire De Andrade (CE) • Heitor Lira (CE) • Professor Augusto Motta (CE) 	PENHA
<ul style="list-style-type: none"> • Brant Horta (CE) 	INHAUMA
<ul style="list-style-type: none"> • CAIC Joaquim Jose da Silva Xavier O Tiradentes 	CAJU

<ul style="list-style-type: none"> • Chile (CE) 	OLARIA
<ul style="list-style-type: none"> • Ciep 205 Frei Agostinho Fincias 	ENGENHO NOVO
<ul style="list-style-type: none"> • Ciep 241 Nação Mangueirense 	SÃO FRANCISCO XAVIER
<ul style="list-style-type: none"> • Ciep 326 Professor Cesar Pernetta 	PARQUE UNIAO
<ul style="list-style-type: none"> • Compositor Luiz Carlos da Vila (CE) • Goncalves Dias (CE) 	BENFICA
<ul style="list-style-type: none"> • Delfim Moreira (CE) 	ROCHA
<ul style="list-style-type: none"> • Joao Alfredo (CE) 	VILA ISABEL
<ul style="list-style-type: none"> • Joao Marques Dos Reis (CE) 	VILA DA PENHA
<ul style="list-style-type: none"> • Jornalista Tim Lopes (CE) Estadual e Urbana 	RAMOS\COMPLEXO DO ALEMÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Julia Kubitschek (CE) 	CENTRO
<ul style="list-style-type: none"> • Jose Marti (CE) 	OLARIA
<ul style="list-style-type: none"> • Olinto Da Gama Botelho (CE) 	PILARES
<ul style="list-style-type: none"> • Olavo Josino De Salles (CE) 	INHAUMA
<ul style="list-style-type: none"> • Olga Benário Prestes (CE) 	BONSUCESO
<ul style="list-style-type: none"> • Maranhão (CE) 	PILARES
<ul style="list-style-type: none"> • Pastor Miranda Pinto (CE) • Paulo Freire (CE) 	CACHAMBI
<ul style="list-style-type: none"> • Pernambuco (CE) 	MARIA DA GRACA

Fonte: <https://sites.google.com/educa.rj.gov.br/transparenciaseeduc/institucional>

4.4. Seleção das participantes

Foi criado um plano estratégico baseado nos seguintes requisitos:

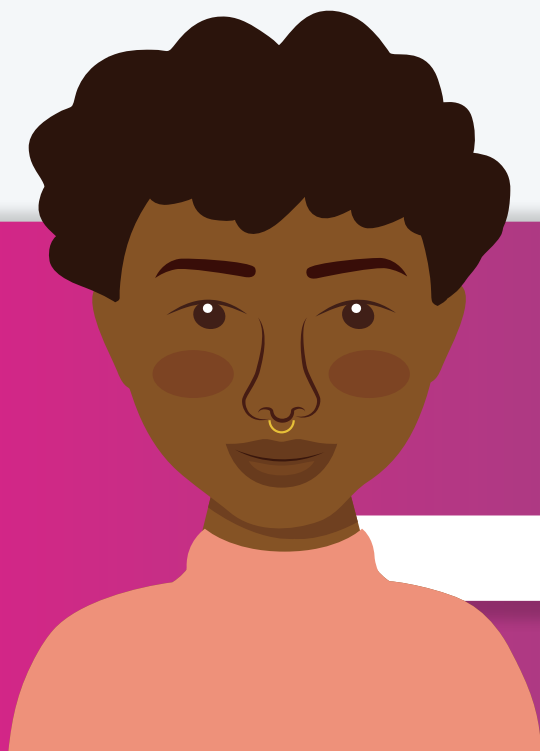
- ✓ *Se autodeclarar e ser negra*
- ✓ *Estar cursando o Ensino Médio*
- ✓ *Ter entre 15 e 19 anos*
- ✓ *Ter computador/notebook*
- ✓ *Ser moradora das comunidades Maré, Manguinhos, Jacarezinho ou Complexo do Alemão*
- ✓ *Ter disponibilidade no dia da semana e horário proposto*

4.5. Elaboração e divulgação da chamada pública

A publicação da chamada pública ocorreu em novembro/2020 nas redes sociais do projeto e no site e redes sociais do Museu da Vida. Carín Alves foi responsável pela criação do texto e dos perfis do projeto nas redes sociais.

Para que as inscrições fossem realizadas on-line, foi criado um formulário na plataforma Google Forms com informações básicas e, ao final, as candidatas teriam que enviar um vídeo respondendo as seguintes perguntas:

- *O que é ciência para você?*
- *Você acha que as mulheres negras deviam ter empregos melhores, como por exemplo: médicas, cientistas, escritoras etc.? Justifique:*
- *O que você quer ser quando crescer?*



Para essa divulgação, foram desenvolvidas artes gráficas e realizados contatos com estudantes, professores, cientistas, artistas, digital influencers, projetos sociais e canais de comunicações dos territórios selecionados, a fim de aumentar as chances de alcance da nossa rede.

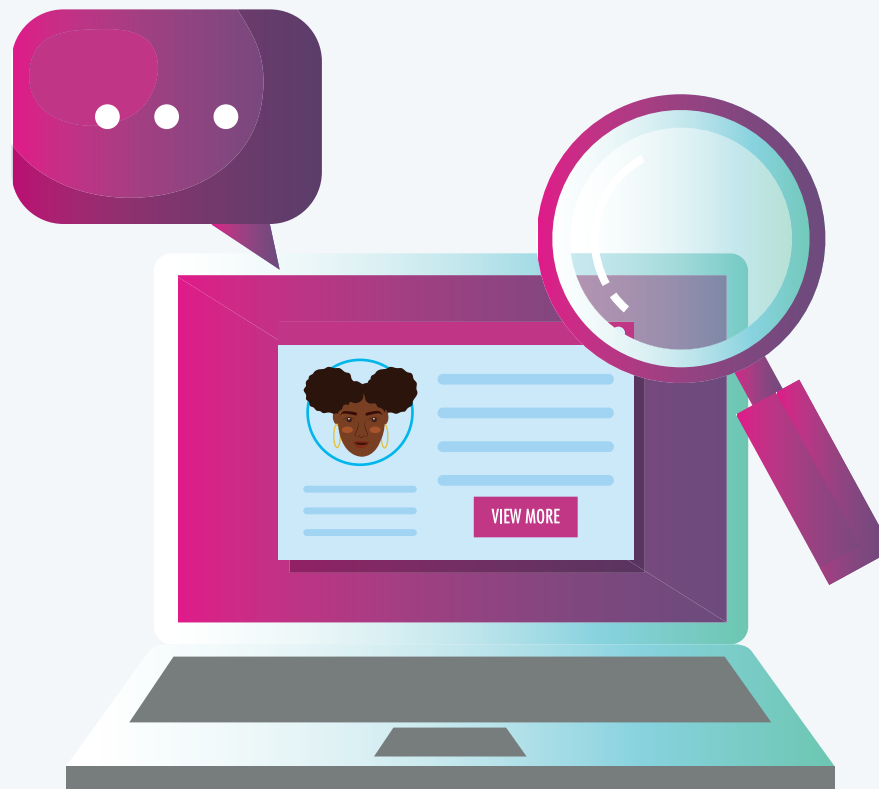
Conheça nossas redes sociais



4.6. Abertura de nova chamada pública

O baixo número de inscrições procedentes das áreas estipuladas para o projeto sinalizou ajustes essenciais na chamada pública divulgada. Diversos fenômenos que envolvem as questões de vulnerabilidade social podem estar associados a este resultado, como: a falta de acesso a dispositivos de tecnologia (notebook, tablet, celular) e a rede de internet; e a ausência de apoio familiar e/ou incentivo financeiro.

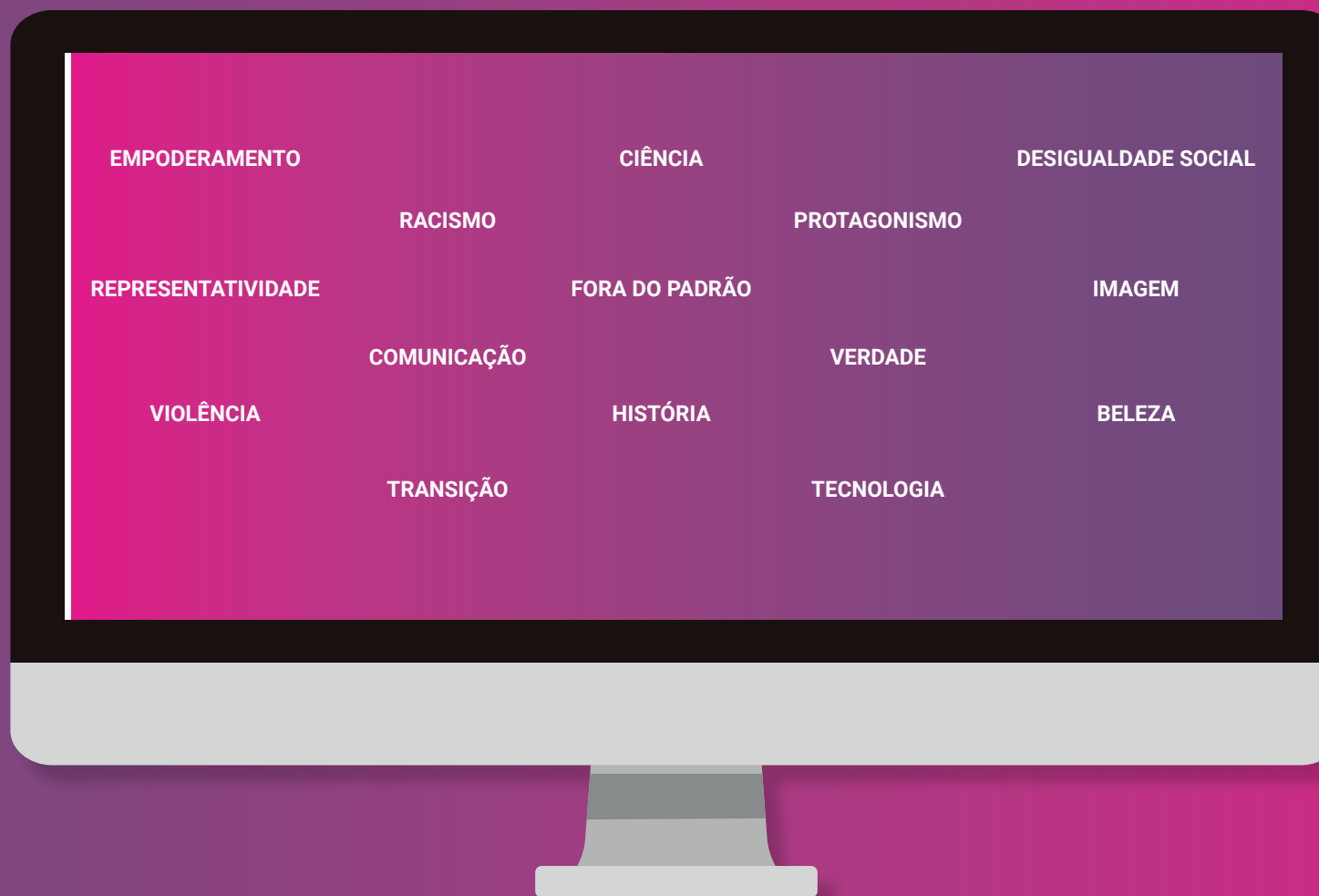
Reconhecendo que a situação estava agravada pela pandemia, o prazo de inscrições foi prorrogado, o recorte geográfico ampliado para toda a cidade do Rio de Janeiro e foram aceitas inscrições de meninas que tivessem ao menos um smartphone para participar dos encontros on-line. O resultado foi o total de 23 candidatas inscritas.



4.7. Seleção das participantes

Realizamos uma dinâmica de grupo para observar a interação, desenvolvimento, empatia, autonomia e iniciativa das participantes. Aconteceu em 10 de dezembro por meio da plataforma zoom. Foi escolhido um comercial sobre transição capilar protagonizado pela influencer digital Gabi de pretas.

Após o comercial, aparecem na tela as palavras:



A dinâmica realizada envolveu uma estratégia de organização em salas na plataforma zoom para que o trabalho coletivo fosse potencializado.

5. APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES

Considerando a realidade imposta pela pandemia, a forma que encontramos de dar visibilidade às 10 meninas e às atividades do projeto que se iniciava, foi a elaboração de um vídeo com a apresentação de cada uma, além de um breve resumo do projeto.

O vídeo de curta duração, foi elaborado e editado pelo designer Davi Barros e divulgado na *live* da atividade inaugural, que aconteceu em tempo real no Youtube do Museu da Vida no dia 22 de dezembro de 2020.

Assista ao vídeo:



6. GESTÃO DO PROJETO E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

As reuniões de equipe aconteciam ao menos 2 vezes ao mês, por meio de plataformas digitais, e tinham como pauta principal o planejamento e acompanhamento das etapas do projeto.

As trocas também aconteciam diariamente através de e-mails e do grupo criado no WhatsApp. O diálogo e o trabalho coletivo estavam sempre presentes e toda a equipe estava apta a sugerir novas propostas para organização das atividades.

A equipe atuou integralmente com o distanciamento social durante esta edição e essa nova forma de relacionamento interpessoal nos afetou diretamente, desafiando a todas. Assim, as reuniões eram mais do que um espaço de planejamento e conversa formal, era também um espaço para troca e escuta.

O planejamento pedagógico exigiu pesquisa de materiais e definição dos objetivos, conteúdos e atividades. Considerou atividades on-line, síncronas e assíncronas, com duração máxima de 90 minutos.

Cada etapa levava em conta a reflexão, provocação e problematização a respeito de temas como racismo e machismo estrutural, além de outros temas satélites que se aderem a este debate, pois configuram a dinâmica societária e exige a construção de estratégias de resistência e luta.

Na programação, atividades assíncronas, para as quais as participantes receberiam prévia orientação para executá-las. Porém, o ponto alto do projeto seriam as atividades síncronas, realizadas por meio de plataformas digitais e redes sociais, como as lives no Instagram e Youtube, que seriam abertas ao público.

7. ATIVIDADE INAUGURAL: “O QUE É CIÊNCIA PARA VOCÊ?”

No dia 22 de dezembro de 2020 foi realizada a atividade inaugural, através da plataforma Zoom, e transmitida pelo Youtube do Museu da Vida. O objetivo era refletir sobre o amplo conceito de ciência e potencializar a ideia de que a ciência pode estar em diversos lugares.

A proposta era instigar cada menina a pensar a ciência e tecnologia que está presente no seu dia a dia, levando em consideração o recorte de cientistas negras, estudantes, profissionais e representatividade.

Convidamos 4 mulheres negras, estudantes e profissionais, que atuam em diferentes áreas:



Aryella Mariah

estudante do curso de Farmácia/UFRJ e bolsista de iniciação científica na Fiocruz;

Sabrina Azevedo

atriz e poetisa;

Nadaby Melo

estudante do curso de Ciências Ambientais/UNIRIO;

Mychele Alves

pesquisadora em saúde pública da Fiocruz.

Cada uma fez uma breve apresentação sobre sua trajetória de vida e atuação profissional e em seguida falou sobre o tema “Como a ciência, tecnologia e arte fazem parte do seu dia a dia”. O evento está disponível no link [Gravação do encontro](#).

Assista ao vídeo:



8. NOSSOS ENCONTROS

As atividades síncronas aconteciam, prioritariamente, às terças e quintas-feiras à tarde, no contraturno das aulas escolares. Nos 21 encontros realizados em tempo real, realizamos rodas de conversa, cine-debates, palestras, dinâmicas e apresentações artísticas, sempre com a presença de uma convidada, estudante, profissional ou especialista da área especificada no tema do encontro do dia.

A proposta era sempre promover um ambiente de afeto e protagonismo às participantes do projeto, instigando suas falas sobre as perspectivas de futuro, ciência, saúde, cultura, arte e movimentos sociais.

Durante esse tempo, a mediadora do encontro estimulava o diálogo entre as participantes do projeto e as convidadas, a fim de que pudessem expressar suas expectativas, dúvidas e opiniões sobre cada um dos temas propostos:

- O que é ciência para você?
 - “Estrelas além do tempo”, as relações de gênero e raça, no contexto da ciência.
 - O que você quer ser quando crescer?
 - Rotina das meninas diante da pandemia e expectativas em relação ao Projeto.
 - Mulheres negras no Audiovisual / A imagem da mulher negra.
 - A importância da Cultura e arte.
 - Saúde da mulher negra
- Dia Internacional de Mulheres e Meninas da Ciência
 - A importância dos movimentos sociais.
 - Afrofuturismo.
 - Dia Internacional da Mulher
 - Meio ambiente e ancestralidade.
 - Workshop de audiovisual. Minicurso Conceitos Básicos da Cinematografia: workshop on-line pensado exclusivamente para o projeto.
 - Oficina: jornalismo na favela.
 - Meninas negras na ciência: compartilhando saberes.

Foram realizadas ainda, 14 atividades assíncronas, cuja mediação da equipe com as meninas acontecia de forma prévia e durante o processo de construção, em caso de dúvidas e/ou dificuldades.

Um exemplo muito potente, no que tange ao protagonismo das meninas, foi a criação de vídeos com temas que estavam sendo discutidos nos encontros. Essas atividades podem ser encontradas no perfil do Instagram [@meninasnegrasnaciencia](https://www.instagram.com/meninasnegrasnaciencia).

9. LIVES NO INSTAGRAM

Durante o percurso do projeto, foi realizado um encontro de feedback com as 10 meninas, a fim de que falassem sobre o que estavam vivenciando até aquele momento.

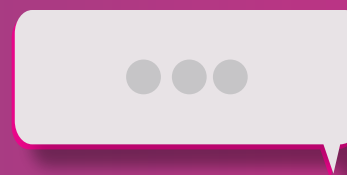
Um dos pontos colocados foi que gostariam de ter um espaço maior de fala. Reconhecendo essa necessidade, decidimos usar o espaço do Instagram para que as meninas protagonizassem lives em tempo real.

A proposta era que em cada live duas integrantes do projeto pudessem falar sobre uma determinada temática. A série se chamou “Projeto Meninas negras na ciência apresenta:” e as lives foram transmitidas nos meses de janeiro e fevereiro de 2021.

Aproveitando o convite para participar do evento do “Dia Internacional de Mulheres e Meninas da Ciência”, a live do dia 11 de fevereiro foi transmitida pelo Youtube, no canal do Museu da Vida.



Nesta oportunidade, as participantes do projeto, Yaisa Maria e Julia Vasconcellos falaram sobre suas perspectivas como meninas negras no mundo e suas percepções sobre a luta por igualdade de gênero e raça na ciência. Comentaram ainda sobre os paradigmas e experiências que vivenciam num contexto complexo de opressões e hierarquias institucionais, mas que ainda assim não permitem deixar de sonhar.



10. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Carín Alves foi responsável por implementar o plano de comunicação do projeto, mantendo a periodicidade de postagens nas redes sociais do Instagram, Facebook e Twitter.

O plano foi elaborado dentro da perspectiva de diário de bordo, com o objetivo de potencializar a divulgação de conteúdo relacionado ao projeto e as atividades desenvolvidas. Para isso, foram criados quadros para realizar, semanalmente, as publicações.

- ✓ “O Que Você Quer Ser Quando Crescer”: quadro em que as meninas, usando sua livre criatividade, gravaram vídeos no App TikTok com a finalidade de falar sobre o que sonham como futuras profissões. As publicações foram feitas na modalidade de Reels do Instagram.
- ✓ “Mulheres Negras”: texto-perfil de mulheres negras importantes para a história, postado toda segunda-feira, com o intuito de potencializar suas vivências, criar vínculos, gerar inspirações e divulgar seus trabalhos.
- ✓ “Onde Você Vê Ciência No Seu Dia-a-dia”: vídeos produzidos pelas meninas, mostrando a ciência que elas encontram nos seus cotidianos. Esse quadro foi desenvolvido a partir do encontro “A Imagem da Mulher Negra”, em que a Diretora e Produtora Audiovisual, TiahaC, falou sobre sua carreira e passou dicas de produção audiovisual.
- ✓ “Meninas Negras na Ciência Apresenta”: uma série de lives desenvolvidas no Instagram, onde as meninas participantes eram apresentadas e falavam sobre suas expectativas e perspectivas como meninas negras no mundo. Aconteceram todas as quintas-feiras, a partir do dia 28 de janeiro de 2021, durante 5 semanas, até que todas as meninas fossem apresentadas e tivessem espaço de fala.

Além dos quadros fixos, as redes do projeto são alimentadas a partir de postagens dos encontros e atividades que são desenvolvidas com as meninas. Falamos sobre as convidadas que recebemos e o que discutimos, com o intuito de compartilhar os temas dos encontros e os conhecimentos que foram apreendidos.

11. DESDOBRAMENTOS

OFICINAS DA AGENDA 2030

Ação: “Cultura e Desenvolvimento: Projetos Culturais e a Agenda 2030”.

Quem? Amanda Sarmento

Quando? 8 de outubro a 26 de novembro de 2020

O que foi discutido?

Conceito: Cultura, acessibilidade e os indicadores para a agenda cultural nos próximos 10 anos



I JORNADA DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSEAL DO GPEM

Apresentação do projeto na ação “Grupo de Pesquisa em Educação Museal: conceitos, história e políticas (GPEM)”.

Quem? Aline Pessoa

Quando? 20 de maio de 2021
O evento foi registrado em PDF virtual e a está disponível no link [Gravação do encontro](#).



DIA NACIONAL DA CIÊNCIA NO SESC RAMOS

Quem? Hilda Gomes

Quando? 8 de julho de 2021

O que foi discutido? O evento virtual tinha como objetivo conhecer os desafios e conquistas obtidos no desenvolvimento do projeto. O evento está disponível no link [Gravação do encontro](#).



II FÓRUM VIRTUAL D'AS PENSADORAS

Quem? Hilda Gomes

Quando? 28 e 29 de julho de 2021

O que foi discutido? Conversar sobre a importância das mulheres, e especialmente as mulheres negras terem representatividade na Ciência.



12. ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO: “MENINAS NEGRAS NA CIÊNCIA: COMPARTILHANDO SABERES



A live de encerramento desta edição aconteceu no dia 1º de junho de 2021 e foi transmitida em tempo real pelo canal do Youtube do Museu da Vida. Contou com a participação da atriz Juliana Alves (@julianaalvesiam) e da química Ana Dotti, que atua na Merck S/A, e uniu, mais uma vez, os temas ciência e arte. Um momento muito impactante para todas nós! O evento está disponível no link [Gravação do encontro.](#)

Assista ao vídeo:



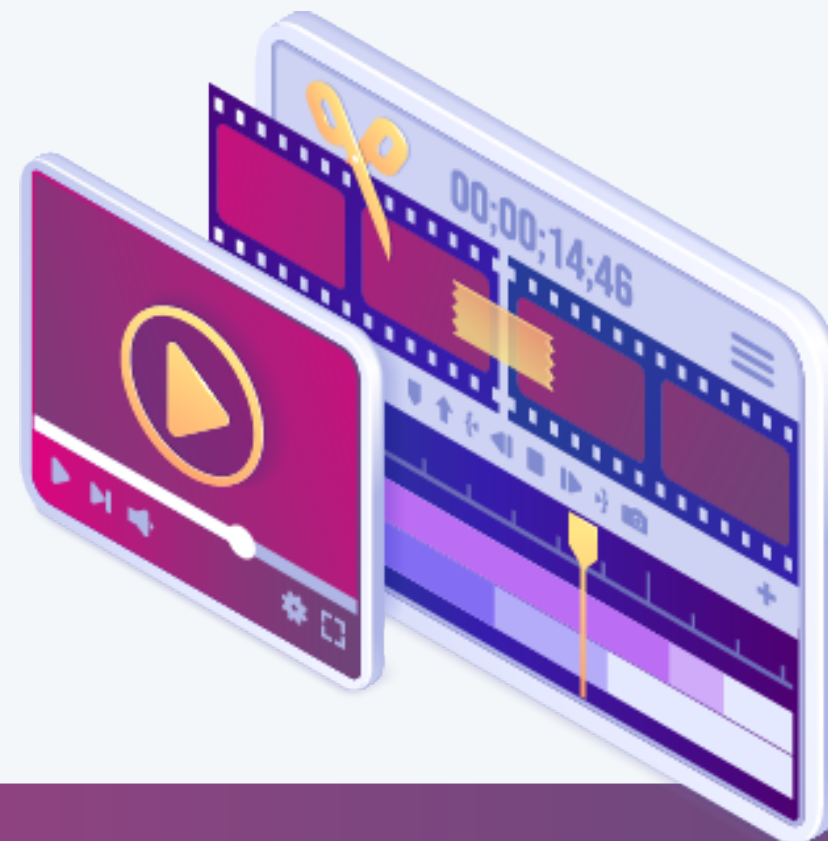
13. PRODUTO FINAL: O DOCUMENTÁRIO

A entrega do projeto consiste na produção do documentário de curta duração “Meninas Negras na Ciência: fortalecendo a diversidade”, que foi pensado coletivamente por toda a equipe .

O contrato foi fechado com a empresa TDI Filmes, fixada na região de Macaé/RJ, a qual estava dentro dos critérios mínimos estabelecidos. Vale mencionar que essa equipe é também composta por profissionais negros, cujo trabalho precisa ser visibilizado e reconhecido.

A produtora Terror do Interior realizou um workshop com a equipe e as participantes para imersão na linguagem audiovisual. As informações tinham o objetivo de instrumentalizar o grupo para produção de imagens no ambiente remoto.

No dia 9 de julho de 2021, considerando todos os protocolos sanitários a produtora esteve no campus Manguinhos Fiocruz, onde a equipe e parte do grupo das meninas puderam receber suas camisetas e serem entrevistadas presencialmente. O material produzido nesta oportunidade compõe o documentário lançado no mês de setembro de 2021.



UM ATÉ BREVE!

Chegamos ao final desta edição com muita gratidão por termos feito o possível, dentro de uma realidade caótica de pandemia. Trabalhamos muito e superamos os desafios que se impuseram desde o início. Sim, estamos dizendo um “até breve”, porque temos certeza de que o Meninas Negras na Ciência não termina aqui!

Como equipe, construímos uma rede de relacionamento interpessoal e junto com as 10 integrantes do projeto, ultrapassamos limites que pareciam intransponíveis.

Somos gratas a cada convidada que generosamente topou participar conosco, contribuindo para reflexão e empoderamento do grupo. Fizemos acontecer por meio do trabalho coletivo e acreditamos na potência desse projeto que tem muito mais a desenvolver.

Esse “até breve” se faz necessário e urgente para que a resiliência presente e o esperar sigam firmes na luta em favor dos direitos das meninas negras ocuparem todos os espaços que desejarem.

Esse esforço não pode ficar só no desejo pois a construção de políticas públicas é que fortalecem as ações afirmativas, promovem a representatividade e contribuem para a redução das desigualdades sociais.





Meninas
Negras na
Ciência



Conheça nossas redes sociais

Patrocínio:

MERCK

Gestão cultural:



Realização:

